

DISRUPTORES ENDÓCRINOS

PROF. DOUTORA

CÍNTIA CASTRO-CORREIA

A atual situação de pandemia tem invadido as nossas vidas. Vivemos assoberbados com números, dados científicos, novos conhecimentos, numa adaptação constante a diferentes atitudes, o que tem inevitavelmente consequências várias, muito para além da própria pandemia. Outras preocupações foram relegadas para segundo plano, tal como até outras patologias.

Uma destas situações foi a relativa à influência e importância dos disruptores endócrinos. Estas substâncias, de presença ubíqua, e que são capazes de romper o fino equilíbrio que caracteriza o funcionamento endócrino, estão dispersas pelo ambiente. A sua presença, marcante desde o início da produção química industrial, nomeadamente a partir dos anos 40 do século XX, tem vindo a aumentar, apesar de tudo o que já sabemos sobre estas substâncias.

Sabemos que são de múltiplos tipos, desde agentes utilizados na produção de plásticos, como os Bisfenóis ou os Ftalatos, a substâncias como os pesticidas, Dioxinas, Bifenilos Policlorinados, entre muitos outros.

Sabemos que a sua influência é particularmente importante em alguns períodos, como na vida pré-natal ou durante os três primeiros anos da criança.

Sabemos que diferentes indivíduos irão responder de um modo distinto à sua presença, de acordo com o seu perfil genético, e que mesmo doses baixas podem ter um elevado impacto.

Sabemos que muitas das patologias cuja incidência tem vindo a aumentar, estão relacionadas com a presença destas substâncias no meio ambiente.

Sabemos que alguns destes compostos atuam de modo sinérgico, e que portanto, quanto maior for a carga química corporal total, maior é a probabilidade de surgirem doenças ligadas à sua presença.

E até sabemos como diminuir a exposição a estes disruptores: que devemos minorar o contacto de todos, mas sobretudo das crianças, a estes químicos; que devemos aconselhar a não utilização de recipientes com estes materiais como contentores de alimentos; que devemos promover uma alimentação saudável, e uma produção agrícola responsável, em que se faça a menor utilização possível de produtos químicos com capacidade de alteração endócrina.

Como Pediatras e Endocrinologistas, devemos alertar a sociedade para estas questões, que mantêm toda a sua pertinência. E muito embora haja a tendência de viver o momento atual, esquecendo que as nossas atitudes de hoje se vão repercutir no futuro, é nossa obrigação, usando do conhecimento adquirido até à data, aconselhar e proteger as gerações vindouras.

SÍNTESE CURRICULAR

CÍNTIA GONÇALVES DE CASTRO CORREIA

Assistente Hospitalar Graduada de Pediatria.

Ciclo de Estudos Especiais em Endocrinologia Pediátrica.

Doutoramento: Fatores de risco preditivo de complicações em crianças e adolescentes com Diabetes mellitus tipo 1.

Coordenadora da Unidade de Endocrinologia Pediátrica do Serviço de Pediatria (Centro Hospitalar e Universitário S. João)

Membro do Grupo de Trabalho de Hvidoere Diabetes Study Group

Membro de SWEET Project Reference Centers

Membro da ISPAD (International Society of Pediatric Diabetology)

Professora Auxiliar convidada da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto